

News Release

DATA: 09 de Fevereiro, 2006

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE JÁ ESTÃO A INFLUENCIAR AS DECISÕES DE INVESTIMENTO NA EUROPA, REVELA ESTUDO DA PRICEWATERHOUSECOOPERS

Maioria dos Gestores de Fundos Portugueses considera a adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) como um desenvolvimento importante no reporting financeiro

A informação divulgada de acordo com as IFRS já está a influenciar as decisões de investimento de mais de metade dos gestores de fundos na Europa, de acordo com um estudo surpreendente da PricewaterhouseCoopers e da Ipsos MORI. O estudo "*IFRS – The European Investor's view*" revela que a conversão para as novas normas está a ter um impacto real na forma como os gestores de fundos analisam as empresas e, conseqüentemente, nas suas decisões de investimento.

O estudo PricewaterhouseCoopers/Ipsos MORI foi efectuado com base num inquérito a 187 gestores de fundos em sete países europeus (incluindo Portugal) e demonstra que a esmagadora maioria (79%) vê a mudança para as IFRS como um desenvolvimento importante para o relato financeiro. Entre os gestores de fundos portugueses este número sobe para os 83 por cento.

Mesmo antes de terem sido apresentadas as demonstrações financeiras anuais, mais de metade dos inquiridos (52%) afirmaram que a informação em IFRS reportada em 2005, influenciou directamente as suas decisões de investimento. Destes, 21 por cento referiram que quando analisaram potenciais investimentos, a informação em IFRS influenciou as suas decisões de compra e para outros 17 por cento foi um factor que pesou na sua decisão de rejeitar um investimento. As IFRS tiveram um impacto similar nas decisões sobre os activos que já detinham – para 22 por cento dos inquiridos a informação, de acordo com as IFRS influenciou-os a vender as acções de algumas empresas e, para 11 por cento dos gestores de fundos, foi um factor determinante na decisão de manter determinados títulos.

De acordo com este estudo, três quartos dos inquiridos acreditam que as IFRS foram úteis na demonstração dos riscos financeiros assumidos pelas empresas e 66 por cento acreditam que obtêm uma visão clara dos riscos operacionais das empresas. Esta é talvez umas das razões para que quase três quartos (73%) dos gestores de fundos tenham salientado que as IFRS tiveram pelo menos algum impacto na sua percepção do valor da empresa, com 27 por cento a afirmarem que tiveram um impacto "grande" ou "moderado". Esta proporção é maior do que se poderia esperar, particularmente nesta fase, antes de terem sido divulgadas as demonstrações financeiras anuais, de acordo com as IFRS.

Nasser Sattar, Partner e IFRS Leader da PricewaterhouseCoopers em Portugal, afirmou: "Temos estado expectantes quanto ao impacto que as IFRS vão ter nos mercados. A visão europeia é a de que vão levar a uma melhor compreensão das empresas e, desse modo, a melhores decisões de avaliação dos investidores. É óbvio que têm que existir alguns benefícios resultantes dos esforços e custos envolvidos nesta transição."

“Claramente, a maioria dos gestores de fundos – que se encontram num ponto fundamental do processo de tomada de decisões de investimento – parece receber muito bem os novos dados. Embora ainda estejamos no início, a maior transparência da informação apresentada de acordo com as permite aos gestores de fundos uma melhor visão quanto ao desempenho das empresas, a sua comparabilidade, o que está a afectar as suas percepções sobre os valores das mesmas e a ter um impacto significativo nas suas decisões de investimento”.

De acordo com o estudo, a maioria dos gestores de fundos afirma compreender as implicações das IFRS – 73 por cento afirmaram que conhecem “bem” ou “muito bem” as novas normas e 76 por cento (80% entre os portugueses) também se sentem “muito” ou “moderadamente” confiantes quanto ao seu entendimento do impacto das IFRS nas empresas onde investem. No entanto, destes, apenas 12 por cento se sentem “muito confiantes”, pelo que ainda existe algum caminho a percorrer.

Qualquer que seja o seu nível entendimento, os gestores de fundos parecem apreciar os esforços das empresas para apresentarem informação de acordo com as IFRS. Neste aspecto, 81 por cento dos gestores de fundos (83% entre os portugueses) afirmaram que as equipas de gestão cooperaram de forma efectiva, ao mesmo tempo que 79 por cento dos inquiridos consideraram útil a informação apresentada nas demonstrações de resultados de acordo com as IFRS.

Nasser Sattar afirmou: “As empresas investiram muito para implementar as IFRS, de modo que podem sentir-se encorajadas pela confiança demonstrada pelos gestores de fundos na forma como abordaram esta transição até agora. Neste estudo vemos indicações positivas de que os investidores pensam que as IFRS representam um progresso em direcção ao objectivo de atingir uma maior transparência e comparabilidade nas demonstrações financeiras.”

“Conforme as empresas vão apresentando os seus primeiros resultados anuais de acordo com as IFRS e evoluem no sentido de as integrar no seu dia-a-dia, em vez de serem apenas um projecto, as equipas de gestão devem continuar os seus esforços para contar melhorar o relato financeiro e assegurar que não existem surpresas negativas”.

NOTAS

1. A PricewaterhouseCoopers seleccionou a MORI para conduzir um inquérito junto de 187 gestores de fundos sedeados na Europa no último trimestre de 2005 nos seguintes países: Bélgica, Alemanha, Itália, Holanda, Noruega, Portugal e no Reino Unido. O inquérito foi efectuado por telefone e cobriu vários assuntos relacionados com as IFRS.
2. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 130,000 profissionais distribuídos por 148 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
3. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.